

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
 Fotografia Brazil
 E' O MELHOR ATELIER DE LISBOA
 141—Rua da Escola Politecnica—141

AGRICULTURA E AGUAS

A agricultura do Algarve, além de definir ao peso dos impostos, por que as taxas actuaes entram pelo capital de exploração e esta é cada vez mais deficiente, define por falta d'agua. A soma da chuva cahida raro passa de 300 m.m. É um minimo dos paizes de cultura seca, mas não ha paiz onde essa cultura se faça que tenha a distribuição pluvial que nós temos. A falta absoluta de chuva no Algarve dá-se durante 7 ou 8 mezes, em geral de março a outubro.

Na sua miseria o algarvio vai escolhendo as plantas que suportam a maior estiagem, mas recentemente essas mesmas plantas são atacadas de doenças e a agricultura define constantemente.

Na cultura seca o sistema consiste em lavar o terreno e a cada chuva da gradar, para conservar a humidade. Onde não ha chuvas durante 7 ou 8 mezes, não ha que gradar nem que guardar.

Os agricultores dos arredores de Faro, reconhecendo que nenhum partido se tira das terras sem agua, e havendo alguma no sub-solo, pela disposição das serras ao norte e descahimento constante do terreno para o mar, abriram poços onde montaram noras ou engenhos movidos por animaes, estabeleceram tanques, levadas de alvenaria para poupar a agua tirada e dividiram as terras em pequenos talhões para os passar a reideiros que, com muito trabalho e canceiras, conseguem tirar algum producto das terras.

Mercê da alteração dos cambios, os trabalhadores estão 40 vezes mais bem pagos do que de antes com a moeda ao par. Assim o trabalho dos animaes, assim os adubos e as terras dificilmente chegam a 10 ou 12 vezes á renda antiga. Os productos da terra não acompanham a subida de preços do pessoal e, mesmo com as terras baratas, os reideiros estão saindo constantemente para Hespanha, Marroc os, Argentina, Cuba etc.

E' claro que as terras que foram preparadas para reideiros não podem, sem prejuizo total, ser cultivadas pelos proprietarios que têm de pagar soldadas exageradas em relação; d'ahi a paralisação deste modo de tratar as terras, se continua a emigração.

Hoje nem se pode pensar em cultivar terras que ha 30 ou 40 anos davam de vez em quando uma produção regular. É necessaria a certeza do produto por que os encargos são muito maiores e o agricultor precisa tirar um resultado certo que lhe compense o seu labor muito mais arduo do que o de outra profissão qualquer. Quantas vezes em vez de um trabalho de 8 horas ele trabalha 16!

A colheita de trigo este ano parecia regular, mas o trigo em todas as suas fazes precisa de humidade, e o principal é tel-a quando o grão está a secar. Nunca as condições necessarias para o trigo se dão aqui. Só com tri-

gos regados: ha porém uma grande aversão do agricultor para regar os trigos, e não ha nada melhor. No departamento de Vaucluse, em França, onde ha agua em abundancia, regam os trigos, sempre com bom resultado.

Nos paizes mais favoraveis ao trigo, a planta tem sempre á sua disposição a humidade de que precisa, e assim obtem-se da mesma superficie, na Dinamarca, 30; na Belgica, 25; Holanda 24; Inglaterra, 21; Alemanha, 20; França, 14; Romenia, 10; Hespanha, 9; Argentina, 6; Algeria, 6; Não sabemos qual é a media em Portugal.

Assim com o mesmo trabalho por hectare obtem-se nas condições favoraveis 3 a 4 vezes mais, nas terras proprias para trigo.

As plantas precisam de muita agua. Para se formar 1 kilograma de substancia seca, são necessarios 350 a 400 kilos d'agua. Qualquer planta verde tem 75 a 90% d'agua.

A falta d'agua aqui é proverbial. Pois o Estado cuida da arborisação da serra da Estrela onde cahem annalmente 4 metros d'agua, e da do Gerez onde cahem 2 e, na serra do Algarve em que tão util seria a arborisação para regularisar e aumentar a condensação pluvial e onde as madeiras tem muito mais valor, não se faz a arborisação!

A pesquisa de poços artesianos, se fosse bem succedida, e deve haver-os no Algarve dada a disposição da serra, transformava por completo as regiões onde apparecessem. Ainda pela mesma disposição a serra não permite a adução d'aguas doutras grandes bacias hidrograficas.

A parte algum estrume ou adubo para suprir as faltas do terreno, só se carece d'agua para melhorar e intensificar a cultura dos campos. Calor sem agua faz o deserto. A chuva pela sua irregularidade não corresponde ás necessidades das plantas. 300 m.l.m ou 3 milhões de kilos por hectare, se fossem bem distribuidos, davam para qualquer cultura, mas a falta absoluta de chuva durante 8 mezes não permite qualquer combinação certa de resultados.

E' triste a allimentação do homem depender da fantasia das nuvens, o que é mesmo deprimente em meio do progresso geral.

Procure-se por todas as formas arranjar canaes de rega para tornar a agricultura uma industria que possa fixar os homens que emigram e que precisam ganhar cá o mesmo que ganham lá fóra, pois é de notar que o agricultor carece de tirar um producto apreciavel do seu labor, o que é, como já dissemos, muito maior do que o doutro trabalho qualquer.

Lembrem-se os nossos estadistas que com o aumento da população actual se está criando a fome, se não se trata de arranjar situação de bem estar aos agricultores, e o agricultor algarvio não é em 2 anos que ressarce as perdas dos dois anos passados. F. N.

A CONFERENCIA DA HAYA. OS ESTADOS UNIDOS DA EUROPA. EGUALDADE DE MORRER PARA TODOS. EGUALDADE DE DELIBERAR SÓ PARA ALGUNS

Referindo-se á conferencia da Haya, um jornal francez faz algumas considerações dignas de nota sobre todas as manifestações poeticas que a Paz tem espalhado pelo mundo.

Referindo-se á historia da punhada dada por Snowden sobre a meza da conferencia, acompanhada pelas amabilidades do *ridiculo* e do *grotesco* dirigidas ao ministro francez das finanças, diz ele:

«O resultado não se fez esperar: os cinco reis magos, guiados pela estrela empalidecente da paz, abrem a gaveta de duplo fundo do plano Young e descobrem lá o que ninguem ainda vira: presentes imprevistos para a Inglaterra, que eles oferecem como sinal de submissão ao recém-nascido da politica do ultimatum.

«O sr. Snowden ainda não está contente mas não pode negar que o seu mau humor deu mais proveito ao seu paiz, que a paciencia do sr. Briand deu ao seu».

O sr. Snowden pode repetir sem perigo as suas exigências; tem agora a prova que a justiça que devemos fazer esquecer a que nos é devida.

... esta lição junta a outras devia servir-nos; ela dá uma ideia da fragilidade dos evangelhos aos quaes o sr. Briand ligou o seu nome; que peso terão Locarno e Thoiry na mão de um Snowden, no dia em que, com toda a Inglaterra atraz de si, como agora, ele julgue que a guerra rende mais do que a paz?»

«A fraternidade universal não é um problema de maioria; é uma questão de interesses que continuará sem solução enquanto os homens e os paizes não forem fabricados em serie sobre o mesmo tipo.

«Sociedade das Nações,

Tribunal Internacional, Pacto Kellog é a fachada.

«O interior é tanto e sempre o mesmo, que nós fomos obrigados á guerra em Marrocos, sem que francez algum a premeditasse, a quizesse ou a pedisse. A paz fica á mercê do arbitrio de um gesto, de um reflexo nacional.

«E como dependeria de nós modificar de um dia para outro o aspecto de um planeta fabricado para um tão grande numero de seculos?»

E' preciso estár cego para ousar ter a esperança que os homens de hoje se orientam para alguma coisa que possa dar ideia dos Estados Unidos da Europa».

Á parte o azedume que ressumo do murro dado pelo sr. Snowden desmanchando a egrejinha Briand Cheron, o resto está certo.

Pela nossa parte, apesar de não termos qualquer simpatia pela politica dos trabalhistas, gostámos de ver um dos compadres da guerra zangado e dando murros.

Para defender a justiça, a Liberdade etc. durante a guerra, todos os soldados quer das grandes quer das pequenas potencias, tinham corpo igual a dar ao manifesto. Para dividir o bolo só ha grandes potencias: a egualdade acabou no dia em que as metralhadoras se calaram. Só as grandes potencias é que tem voto á meza do banquete e por isso as pequenas só apanham os restos e vê-se agora que se esses restos poderam ser aumentados foi apenas porque um dos tubarões se zangou e lhe conveio para não o julgarem tão egoista, exigir tambem alguma coisa para os que tinham voto para morrer, mas não o temem agora para deliberar.

Que grande farçal!

CARTA DE LISBOA

O peizo grosso. As rédes da justiça estão apanhando peizo grosso. Hontem foi o tubarão Ribeiro Ferreira, com vezes milionario, que errou o caminho e que, em vez de retroceder á boca da armação, foi parar ao copo; Hoje é um rico Serrão Franco, que, em vez de ir dormir á sua fófa cama bem macia, teve de ir pernoitar aos desconfortaveis calabouços do Toret. Se este movimento continuasse Portugal seria em breve uma coisa bem diversa do que tem sido. Não se imagina os processos que certos homens, cujo negocio é o dinheiro, empregam no exercio da sua profissão, a moral que ha noutros que se alampardam na Bolsa, as manigancias que ha por certos organismos que armam as suas ratoeiras ás economias dos *rolas* e por outros logares em que a vida não periga mas a bolsa não escapa. Precisa-se de um outro padre Antonio Vieira porque só um literato da força dele poderia surprender na objectiva rigorosa da sua observação, para descrever as mil e uma *nuanças* em que se tem desdobrado a sua *Arte de Furiar*.

Agora mesmo recebi a copia de uma carta, em que varios cavalheiros respeitaveis são apontados como tendo realizado uma operação de um milhão e quinhentos mil marcos ouro, sem que os acionistas da empresa, onde tanta gente tem o seu dinheiro, se tenham apercebido da honestissima operação. Por mim acho o caso naturalissimo.

Não sou esperto, mas exactamente por não o ser é que o meu dinheiro, se o tivesse, nunca iria parar a essas sociedades onde ha cavalheiros de tal vergadura, de tanto respeito, de tanta nobreza e de tão grande talento. Uma invasão da policia a sério nos comedoiros deste peizo grosso, que braceja negocios, que navega por muitas sociedades, daria por certo uma verdadeira hecatombe na respeitabilidade da praça.

O amigo que me enviou a carta, a que aludo, pergunta: «Não valeria a pena desmascarar a trama?»

Respondo daqui. Não me interessa. Se tivesse algum capital crucificado nessa caverna eu o defenderia de forma a arrancar-o de lá. Doutra forma não vou intrometer-me em negocios em que ha tanta gente *battue et contente*.

E alem disso os tubarões são perigosos. O dinheiro dá-lhes prestigio e meios de defeza gigantescos.

Não se vê o que se está passando com o honradissimo Ribeiro Ferreira que até tem a solidariedade da *União dos interesses economicos*?

Esse honradissimo centimilionario conseguiu durante mais de quarenta anos escapar á justiça!

Muitos desgraçados queimaram as asas na deslumbriancia do seus milhões.

Ha dias contaram-me a seguinte anedota:

Um magistrado do ministerio publico no Tribunal do Comercio de Lisboa, era colega na direcção de uma companhia qualquer do referido centimilionario e como tinha muita confiança com ele e o conhecia bem, cada vez que se encontravam perguntava-lhe sempre: —Então tu ainda andas á solta?

Se fosse vivo, agora, poderia dizer-lhe:

—Até que enfim o tempo te colocou no teu logar.

Sobre este assunto vejo nos jornaes que o joven Serrão Franco, para sahir das garras da policia, se propõe indemnisar os queixosos que cada vez são mais. Mas vejo que isso de nada lhe valerá porque o digno magistrado, que está á frente de serviço, o enviara á Boa Hora, como é de lei. Ainda bem porque o joven tem menos desculpa que aqueles que são prezos

por desvios não de 500 contos mas de 500 escudos.

A fanfarronada.—Os Soviets perderam a furia belica, estão dispostos a fazer a paz. Isto indica que a sua investida não os satisfaz por não ter assustado os chinezes nem moitrado a valentia dos russos que todos sabem os guerreiros que são. Vamos a ver como se liquida a contenda.

Uma rectificação.—Referi-me aqui á viagem de mil estudantes a quem o governo italiano, como premio de estudo, proporciona uma viagem de recreio por varios portos do Mediterraneo e que virão a Lisboa a bordo do *Cezar Battisti* grande transatlantico italiano.

A proposito deste nome falei de Mussolini, das circunstancias dificeis da vida e da amizade que o ligou áquele grande patriota italiano que não foi fusilado, como disse, mas enforcado pelos austriacos.

Mussolini vivia em Trento onde os socialistas atralhidos pela sua reputação tinham chamado para lhe darem o secretariado da bolsa do trabalho e lhe tinham pedido para colaborar no jornal do partido.

Mas ele um dia soube que esse jornal era subsidiado pela policia de Viena e não esperou um minuto para o abandonar. Battisti tinha então o *Popolo* e entregou-o a Mussolini enquanto se dedicava a levantar secretamente o mapa minucioso de todo o Alto-Adige. Mas um dia, no jornal, Mussolini misturou, com certa malicia, a politica com a geografia dizendo que a fronteira italiana não era em Ala, o que lhe valeu ser preso e conduzido á fronteira com as algemas nas mãos.

Foi no *Popolo* que ele escreveu o romance a que aludi na minha carta anterior e que tem por titulo *Claudia Particella*, de que tambem já se editou um filme. Para estes dados certos que rectificam o que anteriormente escrevi pelas minhas recordações de leitura, recorri á obra biografica da signora Margarita Sarfati, sobre Mussolini.

Dr. Gago Nobre.—Quando ha dias desceia a rua do Ouro, em direcção á estação central dos correios, foi-me dado o prazer de apertar a mão ao dr. Gago Nobre. Pela respeitabilidade do seu caracter, pela modestia do seu porte e, ainda, pela seriedade, pela lealdade, pela esca-recida atenção e inteligencia que presta a todas as questões a que a sua profissão de advogado o obriga, o dr. Gago Nobre é uma das pessoas que, em Faro, me merece maior consideração, desde que o conheço e ha já bastantes anos.

A mortandade.—Cresce de dia para dia a mortandade pelos automoveis. A frase é um tanto impropria. Para estár certa deve dizer-se—a mortandade pelos *chauffeurs*, ou melhor, pelos *chautards* visto que o *chauffeur* tem de ter, para merecer esse nome, os seguintes requisitos essenciaes—1.º não ser bebado—2.º saber guiar—3.º ter serenidade e ser dono de si proprio—4.º perceber o perigo para o poder evitar—5.º ser homem honrado e digno de respeito dos seus clientes, patrões ou chefes.

Não é muito mas é o bastante, e, na verdade, ha muitos que tem esses requisitos. Valha-nos isso senão seria um verdadeiro desastre dada a quantidade enorme de homens que se dedicam a essa profissão. Só no sul ha perto de 20.000 *chauffeurs*!

O oxodo.—Lisboa tem-se despedido para as praias, termas e aguas mineraes. Um amigo meu, que precisou de concertar o es-

Estrada de Marmeleite

O sr. governador civil deste distrito, na sua recente estada em Lisboa, solicitou do sr. ministro do Comercio que seja concedida á Camara Municipal de Monchique a verba de 30 contos para construção da estrada de Marmeleite, que confina com os concelhos de Lagos, Aljezur e Odemira.

O concelho de Monchique tem uma área de 40.000 hectares de terreno montanhoso, onde existem os Montes Picota e Foia, respectivamente com 300 e 903 metros de altitude, e possui apenas uma estrada, que liga a sua sede ao concelho de Portimão, para servir os seus 13.000 habitantes.

Necrologia

Faleceu em Lagos o sr. Wenceslao Tasso, de 54 anos; casado, sogro do sr. Francisco Bravo Leal.

Na mesma cidade tambem faleceu a sr.ª D. Maria da Gloria Pereira Neto Semedeiros, de 54 anos, esposa do tenente sr. Francisco Baptista Semedeiros.

As grandes descobertas

Vasco da Gama descobriu a India, Pedro Alvares Cabral o Brazil, Cristovão Colombo a America, Gago Coutinho e Sacadura Cabral o caminho aereo para o Brazil e a Casa Portugal as camisas para as pessoas de bom gosto.

Na pesca do bacalhau

morreram quatro pescadores da Fuzeta

Por noticias vindas dos bancos da Terra Nova, sabe-se terem morrido ali quatro pescadores da Fuzeta.

Um deles, Fausto Pacheco, foi arrastado por uma vaga, que varreu o convés do navio, quando este fa em viagem. Os tres restantes, Francisco Coradinho, Joaquim Martins e José Luiz Pistola, foram victimas do naufragio, provocado por um temporal, do pequeno barco em que andava na faina da pesca do bacalhau. Todos eles deixam viuva e filhos na miseria.

Tom'olas automaticas

Foi revogada a portaria de 11 de janeiro, do ano passado, que regulava o funcionamento das tom'olas automaticas, por terem sido enviadas ás autoridades superiores muitas reclamações contra o modo irregular por que têm estado a ser utilisadas em varias localidades do paiz.

Morta dos Macacos

Vende-se perto de Faro na Estrada de Olhão. Facilita-se o pagamento. Aceitam-se propostas na Rua de Santo Antonio, 103—Faro.

Um grande desastre

Hontem, cerca das onze horas, um carro de carga, puxado por um cavallo, que estacionava em frente de um estabelecimento ao cimo da rua do Alportel, proximo da Circunvalação, veio em carreira vertiginosa pela rua abaixo, colhiendo trez crianças que brincavam em frente da rua do jardim do Cardeal. Uma delas, de 8 anos, filha do marítimo Ignacio das Mexas, teve morte instantanea e as outras foram conduzidas ao hospital onde ficaram em tratamento.

Com a velocidade com que o cavallo vinha, ao dar a volta da rua do Alportel para a rua Baptista Lopes, o carro desprendeu-se do animal por se terem partido os varaes, chegando o cavallo a entrar no estabelecimento que fica na esquina da rua Ferreira Neto, em frente da do Alportel.

O carreiro José Apolo, que é tambem o proprietario do carro, foi preso.

Praia da Rocha

Pençaço Oceano

Aberta todo o anno. Recebe hospedes a 25\$00 diarios, bom tratamento e asseio. Bons quartos. Proprietario Antonio G. Pincarilho.

"ABE"

Lincoln, presidente da grande Republica Norte Americana, era um homem doce e amavel, o que não impedia que fosse ao mesmo tempo senhor de um caracter energico e decidido.

Filho de um pobre colono americano explorando as modestas funções de carpinteiro e lenhador, sofreu com seu pai as inclemencias mais duras e as privações mais rudes que imaginar se pode.

Causa alguma porem conseguiu jamais que o seu coraçãozinho (conforme diz Yvonne Pitrois), onde a bondade, a ternura infinita por tudo o que sofre eram sentimentos inatos, deixasse de se inundar por uma grande compaixão pelas misérias alheias.

Uma vez, tinha ele quatro anos apenas, encontrou-se em plena estrada com um velho soldado fatigado e doente.

Vinha do pequeno com um formoso peixe que pescara e que destinava ao seu jantar.

Não seria justo que naquela idade a creancinha só pensasse no prazer que lhe causaria o acepipe?

Mas não succedeu assim, porque apiedando-se do pobre caminhante deu-lhe o peixe, acrescentado estas palavras:

—Receba isto, senhor, que eu posso muito bem passar com o meu pão seco do costume. Receba, façame esse favor!

O pequeno cresceu e tornou-se homem, animado sempre dos mesmo sentimentos bondosos.

E' que a doce creatura que foi sua mãe (diz ainda Yvonne Pitrois), transmitiu-

Parures

Gravata e lenço, o que ha de mais chic. Directamente da Suissa á Casa Portugal —FARO.—Telefone 32.

Lhe com a vida, as suas aspirações superiores, as suas tendencias idealistas, que ele ao depois soube aumentar e aperfeiçoar em si.

E conclue:

«A mais tocante intimidade reinava entre ambos. Ensinou-o a ler na Biblia, sua companheira inseparavel, que a seu tempo veio a ser e ficou sendo no decurso de toda a sua vida a conselheira, a conseladora, o guia espiritual do grande Abrahão Lincoln que em pequenino foi conhecido em familia e no restricto circulo das suas relações pela doce abreviatura de ABE.

Luiz Leitão

tomago esteve nas Pedras Salgadas e em Vidago. Não havia um lugar vago. Pelas terras o mesmo, apesar dos prognosticos que davam o dr. Asuero como o Herodes terrivel do reumatismo e mais dores aliviaveis, ás vezes, com as aguas mineaes. E a proposito de Asuero—nunca se viu reputação tão subita, nem tão rapida decadencia. A fama que é assim feita—mais do desejo dos que a apregoam do que das realidades dos que a gosam, tem sempre destino cruel. Evidentemente no tratamento do dr. Asuero alguma coisa ha de bom, mas não ha tanto que satisfaca o desejo de todos os que sofrem.

As tnamatugias nao são deste tempo, nem dos homens de hoje não só porque não ha virtude que chegue, como porque ha analise que sobra.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O café de figos Algarve

Na folha agricola do *Diario de Noticias*, de 4 do corrente, e com este titulo, publicou o illustre agronomo sr. dr. J. Silva Fialho, que com tanto acerto se esforça naquele jornal e noutros por valorisar, esclarecer e guiar a nossa agricultura em todas as manifestações da sua actividade, um artigo cheio de preciosos dados estatísticos sobre o café de figos.

Nós que temos pelo grande propagandista das coisas agricolas a consideração que merecem o seu esforço e a sua illustração, discordamos com respeito ao Algarve do seu alvitre.

Os figos do Algarve pela percentagem de assucar, pela sua apparencia são os que mais se aproximam dos figos de Smyrna, considerados os primeiros do mundo. Não falamos de animo leve no assunto. Convivemos n'esta cidade com um negociante de Smyrna que aqui esteve durante a guerra e dele temos informações completas sobre o assunto.

O valor dos figos algarvios á muito superior ao da chicoria mesmo quando eles são de qualidade inferior. Mas os desta qualidade ficam em geral, no Algarve, para consumo da população ou para destilar. E em qualquer destas applicações o preço da chicoria é sempre muito inferior dada a sacagem e a torrefacção a que teriam de ser submetidos para este fim.

Os figos algerianos que o illustre agronomo cita como fornecendo a Austria para o café, não são de qualidade que possa comparar-se com os figos algarvios ou os figos hespanhoes da vizinha região de Lep que tambem são figos muito bons.

Os figos da região de Torres Novas, Moura, Vale do Tejo, Vale do Guadiana, etc, etc, todos os que actualmente só servem para alimento ou para alcool, esses talvez possam exportar-se para café por não serem exportaveis para outro fim.

Aos figos do Algarve só falta, para não chegarem para a exportação, que os produtores sacudam a rotina mourisca que os trata, que os apresenta, como no tempo do Kalfiádo de Silves. No dia em que os cultivadores de figos algarvios se convençam de que os figos tem de ser tratados de modo diverso de que eram no tempo dos kalfis do Algarve, essa mercadoria atingirá o seu verdadeiro valor e não chegará para a exportação.

Antes, o que pode succeder-lhe é o que está succedendo com o mercado da America do Norte, onde apesar de uma luta heroica tentada pela sociedade de Exportadores de Frutos, grande organismo exportador desta cidade e pela Associação de Importadores de Frutos de New York, essa importação levou um golpe quasi mortal dadas as condições de preparação rotineira que os cultivadores de figo dão ás suas colheitas.

Aqui relatámos em devido tempo a luta da associação americana que esteve em sessão permanente durante duas semanas para conseguir do governo um adocamento das suas medidas restritivas, mas que nada conseguiu.

E' pois, sobre a preparação dos figos que deve incidir toda a propaganda e todo o esforço, visto que assim se valorisa um produto agricola de exportação muito util para a região e para a economia do paiz.

O governo para tal fim não devia enviar receitas, masapparehos praticos como os da California, embora em tamanho reduzido ou fazer um concurso de aparelhos para tal fim com prémios capazes de indemnizar os autores desses apparehos de trabalho e do tempo gastos nesse trabalho. Mas devia excluir todos os metodos que explicassem desinfectantes explosivos e perigosos como o sulfureto de carbono que já vimos oficialmente preconizado.

Só assim, pelo exemplo, pela pratica do trabalho a realisar e por medidas coercivas de rebarbativo individualismo arabe que porca ficou, inimigo figadal de todo o espirito cooperativo, se poderá valorisar um produto que, com a pesca do atum dão ao Algarve um caracter de privilegio e de excepção que o distingue de todas as outras provincias de Portugal,

A reunião dos governadores no Ministerio do Interior

Uma das acusações dos revolucionarios á ditadura é a de que os officaes encarregados dos governos civis e das administrações do concelho, não sabem manobrar esses organismo de que resulta a administração publica ser deficiente. Se assim fosse, não seria de espantar visto os officaes do exercito não terem tirocinado para politicos. Mas não é.

A administração publica desde que a ditadura se estabeleceu sofreu uma notavel simplificação. Desappareceu o jogo da politica e isso facilita enormemente o exercicio desses cargos. Reduz-se a uma questão de disciplina—Ordens a cumprir, sem chicanices a empatar.

Desappareceram os chefes politicos, os caciques e todos esses organismos parasitas, que a democracia inventou não para reforçar o mando, mas para o aniquilar. De forma que, estando os orgãos do mando com toda força e os da obediencia completamente dominados, a maquina adquiriu uma simplicidade que não exige para trabalhar senão, intelligencia, esforço e patriotismo para funcionar bem.

Mas concordando, em que, por vezes, ela não tenha funcionado bem, porque a perfeição não é deste mundo, esse defeito é largamente compensado pela ordem, pela obediencia que ela mantém, unicos meios de chegarmos a ser um povo que pense mais no trabalho do que na politica.

Pela reunião realisa da ha dias no ministerio do Interior, vê-se que os governadores civis da ditadura estão longe de ser o que os revolucionarios apreçoam. Eles mostraram conhecer todos os problemas da sua administração no conjunto em que eles interessam os povos dos seus districtos e souberam apontar e pedir os remedios necessarios. E' mais uma decepção para aqueles que, não podendo desfazer o bloco que sustenta a ditadura, tentam tornar odiosa a obra que ella está realisando.

O Estado entrou n'uma era gloriosa de finanças equilibradas, base de todo o credito, fundamento de toda a prosperidade. Se assim continuar as obras de fomento, os organismos produtores de riqueza, não tardarão a chegar tambem, o que permitirá a satisfação de todas as reformas e reclamações apresentadas na reunião dos governadores civis.

O Estado deixou de ser o grande devorador de capital, o inimigo, o concorrente temivel que o comerciante, o agricultor e o industrial encontravam pela frente quando precisavam de dinheiro.

Ele já fechou a porta aos bilhetes do tesouro. Esse capital que encontrava ali um rendoso refugio começa a ter de procurar outro emprego até que acabará por fugir de lá.

Não deve estar longe esse dia que será uma data de gloria para Portugal.

Camara municipal de Faro

A nova comissão administrativa

Ficou assim constituida a nova comissão administrativa da Camara municipal deste concelho, e distribuidos os diversos pelouros pela forma seguinte:

Presidente, capitão Manoel Alexandre—Hospícios, fazenda municipal e Secretaria.

Vice-presidente, tenente Manoel de Sousa Rosal—Construções e freguezias rurais.

Secretario, dr. Mario Lyster Franco—Jardins, biblioteca, cadeia e tribunal.

Vice-secretario, tenente Heitor dos Santos Patrio—Instrução, mercados e cemiterio.

Vogaes; tenente José dos Santos Borrega, viação e obras publicas. Justino da Silva Ramos—Águas e matadouro. Tenente Mario Lopo do Carmo—Higiene e iluminação.

As sessões da Camara effectuam-se ás terças feiras.

POLIDOR

De mobílias oferece-se para qualquer terra do paiz.

MUNDANISMO

Fazem anos

Em 10—Miles. Rita e Sebastiana Ramalho Ortigão.
Em 13—D. Efigenia Leal Leote de Ataíde, Mlle. Maria Justina Lopes Mateus, Dr. Fructuoso da Silva.

Partidas e chegadas

Estão nas Caldas de Monchique a esposa e filhos do sr. José Mariano da Encarnação, industrial desta cidade.

Com sua familia partiu para as Caldas de Monchique o sr. Marques Paixão, gerente dos Grande Armazens do Chiado nesta cidade.

Com sua esposa partiu para o Norte o sr. Carlos Pereira da Silva sub-agente em Faro da Vacuum Oil Company.

Segue na proxima terça-feira para Monte Estoril o nosso prezado amigo sr. Vidal Belmarço.

Egreja de Nossa Senhora da Esperança

Esta igreja, talvez uma das mais antigas estava de ha muito precisando de reparos que a junta de freguesia, a quem está entregue, não podia fazer por serem deminutas as suas receitas.

Um destes dias entramos lá e verificamos que no pequeno Templo tinham sido feitos grandes melhoramentos, como pintura, concerto de telhados, de portas, caiação do interior e exterior, retoques nas imagens e até o sino da pequena igreja que ha muitos anos tinha emudecido por se encontrar rachado, voltou atanger.

Informaram-nos, então, que todas aquelas obras, todo aquele asseio em que a igreja da Esperança se encontra agora, é dividida á boa vontade de uma senhora que do seu bolso e de dadas de varias pessoas religiosas, transformou aquele templosinho no que era para o que está.

O sino, que como acima dissemos, voltou a tanger, foi soldado nas oficinas do sr. J. Almeida & Companhia, na estrada de S. Braz, que tambem quiz contribuir com a sua quota parte para a restauração da igreja da Esperança, levando por aquele importante trabalho uma insignificante quantia.

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

De 27 de agosto de 1885

Dois ratões de bom gosto, que davam pelos apelidos de Macieira e Gameiro, achavam se aqui a uso da tisana de Zittmann. Como houvessem concluido o tratamento, deliberaram retirar-se por terra no domingo á noite, em direcção a Lisboa. Fizeram, pois as malas, alugaram trem, e para amenizarem a jornada levaram em sua companhia uma nossa comprovinciana, de 17 anos de idade incompletos, sem que para isso se munissem da previa e indispensavel autorisação dos paes.

Chegados a Tavira, esperava-os uma surpresa bastante desagradavel, resultado da sua descuidada imprevidencia. A autoridade administrativa daquele concelho, prevenida a tempo por um telegrama particular, apoderou-se da fugitiva restituindo-a pouco depois a pessoa da sua familia que ali se apresentou a reclamar-a, e intimou os dois outros viajantes a comparecerem no dia seguinte na administração do concelho.

E assim terminou tão tertio idílio, para o qual a nossa jovem comprovinciana por tudo jura quanto ha de mais sagrado não ter sido induzida por pessoa alguma.

Pelo primeiro tenente da armada, sr. Francisco Teixeira dos Reis, ajudante do chefe do departamento marítimo do sul, acaba de ser pedida em casamento a Ex.^{ma} Sr.^a D. Eugenia Rosa da Fonseca, muito interessante e virtuosa menina, filha do sr. Jose Alexandre, antigo negociante é desta praça.

Aniz Escarchado

(Basina-se)

E todos os licores por Tecnico especializado, a preços em conta, indo a qualquer ponto do paiz ensinar pessoalmente. Todas as casas de vinhos podem fabricar Licores para seu consumo. Carta a M. Ceu, Rua Moraes Soares, 105, 3.^o Esq. Lisboa

CONCURSO

Quem será o contemplado?

- 1.^o premio 10 libras em ouro.
- 2.^o premio Uma viagem de ida e volta em 2.^a classe da localidade da residência do contemplado a Lisboa, e um passeio de excursão em automovel de turismo, visitando, não só os monumentos e os museus mais importantes, como tambem os arredores mais pitorescos, tão admirados pelos turistas estrangeiros, com o seguinte itinerario: saída de Lisboa e seguindo á Amadora, Queluz, Sintra, Bóca do Inferno, Cascais, Estoril, Parede, Paço de Arcos, Cruz Quebrada, Dafundo, Algés, com terminus em Lisboa, assistindo nessa noite o contemplado a um espectáculo em qualquer teatro da capital.
- 3.^o premio Uma corrente de ouro e um relógio de boa marca.

Reina um grande entusiasmo desde o norte ao sul do Paiz pela louvavel iniciativa do proprietario e director do Instituto Lusitano de Comercio, que estabeleceu um valioso concurso, ao qual estão concorrendo individuos de todas as classes sociais, das 8 provincias de Portugal, para obterem não só o curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia» que lhes garante o futuro na carreira commercial, como tambem habilitarem-se aos premios oferecidos.

A VISO

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia», desde o dia 1 de Junho até á data do sorteio que se vae realizar brevemente, ser-lhe-ha enviada, depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele valioso concurso, ficando todos os concorrentes habilitados aos premios já referidos, que são, acima de tudo, um gesto altruista e de um grande beneficio para qualquer dos contemplados.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS.

O "Ensino Commercial e Industrial" ao
INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO
LISBOA—Rua da Palma, 184, 1.^o—(Tel. Norte 3453)

Escola de Artes e Officios de "Pedro Nunes" em Faro

(AO LARGO DA SÉ)

Matriculas

Encontram-se abertas as matriculas desta Escola durante o corrente mês para os seguintes cursos:

FEMININO—Desenho geral, ornamental, composição de bordados, pintura e escultura; com OFFICINA DE LOVORES para as profissões de rendeiros, bordadeiras, costureiras e trabalhos de corte etc.

APRENDIZAGEM—Desenho geral, de maquinas, de construções architectonicas, artisticas e modelação; com OFFICINAS DE CARPINTARIA E SERRALHARIA para aprendizagem de carpinteiros segeiros, calafates, serralheiros e mecanicos de automoveis e serralaria artistica.

APERFEIÇOAMENTO—Com CURSO NOTURNO PARA OPERARIOS de todas as profissões.

Nesta Escola dão-se todos os esclarecimentos em todos os dias uteis das 14 ás 18 horas.

As matriculas são gratuitas

O DIRECTOR,
Raul Carneiro

ESCOLA COMERCIAL DE "TOMAZ CABREIRA" DE FARO

EDITAL

Carlos Augusto Lyster Franco, Professor efectivo e Director da Escola Commercial de Tomaz Cabreira de Faro:

FAZ SABER que, em harmonia com o Regulamento aprovado pelo Decreto n.^o 6248, de 19 de Dezembro de 1919, se encontra aberta a matricula na mesma Escola, de 1 a 20 de Setembro.

O ensino, cujos programas foram actualizados pelo Decreto n.^o 11490, de 6 de Março de 1926, constitue um curso de quatro anos denominado curso Elementar do Comercio.

O diploma deste Curso serve para admissão nos Cursos dos Institutos Comerciais.

O Curso Elementar do Comercio, cuja utilidade pratica é inutil encarecer, destina-se ao aperfeiçoamento dos empregados de Comercio e a preparar a entrada nas carreiras comer-

ciais a individuos de ambos os sexos.

As condições da matricula encontram-se devidamente explicadas no Edital afixado á porta da Escola.

Na Secretaria prestam-se todos os esclarecimentos.

O DIRECTOR
Carlos Augusto Lyster Franco

KEATING
GREI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS INSECTOS